

O ESPAÇO DA SALA DE AULA COMO FACILITADOR DO TRABALHO EM GRUPO

Data de aceite: 03/04/2023

Sylvia de Arruda Camargo

construção do conhecimento.

PALAVRAS- CHAVE: Aprendizagem; Espaço; Trabalho em Grupo.

INTRODUÇÃO

É impossível pensarmos em novas práticas pedagógicas se não propiciarmos uma mudança no espaço da sala de aula. Entretanto, acreditamos em uma relação dialética entre espaço e práticas de ensino. Alunos dispostos em pequenos grupos são convidados a contar com seus pares e os consideram como fontes de saber. Quando sentados em mesas coletivas, observamos uma maior existência de colaboração entre todos os agentes envolvidos no processo de aprendizagem, pois não encontram as fronteiras estabelecidas pelas carteiras convencionais. Nesse sentido, móveis pensados para propiciar encontros, além de tarefas adequadas ao trabalho em grupo, têm papel fundamental no desenvolvimento da autonomia, senso de cooperação e

CONTEXTO DO TRABALHO EM GRUPO REALIZADO

O relato a seguir envolveu um trabalho realizado no ano de 2019 com alunos do Colégio Santa Cruz, um colégio particular, situado na Zona Oeste da cidade de São Paulo. Os 28 alunos da sala, cursavam o 2o ano do ensino Fundamental I e tinham entre sete e oito anos de idade. Esse trabalho também teve impacto sobre a equipe de professores.

Em minha prática docente sempre parti da premissa de que os alunos aprendem muito com seus pares. Promover situações de trabalho em grupo possibilitando a troca de conhecimentos entre todos os envolvidos nos processos de aprendizagem, sempre foi um objetivo a ser perseguido em meu fazer pedagógico.

Em 2019, cursava Pós Graduação em Didática da Matemática no Instituto Superior de Educação Vera Cruz, e fui convidada, juntamente com outros alunos, a participar da formação de formadores

para a preparação para a docência/ mentoria no PED BRASIL, para me tornar uma das mentoras no curso especialização, que seria aberto no futuro pela instituição. Foram três semanas de formação, nas quais pude vivenciar experiências de sucesso como participante de propostas em grupo, bem como a aproximação a uma metodologia que até então era desconhecida por mim.

A Conexão entre teoria e prática em todas as etapas do programa, possibilitou a utilização da minha própria sala de aula como um laboratório de pesquisa. Ao colocar em prática minhas novas aprendizagens, notava o desenvolvimento dos alunos, bem como a possibilidade de uma forma de trabalho menos centrada na figura do professor. Neste relato, descrevo como a utilização do trabalho em grupo em minha sala de aula repercutiu junto à coordenação e ao corpo docente da escola e como se inseriu em um processo de mudanças no espaço físico pelo qual a escola passava.

DISCUSSÃO SOBRE A ATIVIDADE DE TRABALHO EM GRUPO

• Gestão da sala de aula

Como a maioria das salas de aula, nosso grupo era bastante heterogêneo e tínhamos alunos que nos desafiavam tanto do ponto de vista cognitivo quanto do emocional. O investimento no trabalho em grupo possibilitou muitos ganhos. Dentre eles, destaco uma maior autonomia dos alunos e a criação de uma comunidade de aprendizagem, em que um aprende com o outro. Dessa forma, conseguimos planejar intervenções mais pontuais aos alunos com dificuldades pedagógicas e desafiar aqueles que estavam mais além.

• Sala cápsula

Em meados de setembro, recebi, com grande entusiasmo, a notícia de que nossa sala de aula seria uma *sala cápsula* para ser testado um novo mobiliário. Fui informada pela equipe técnica, que essa escolha deu-se em razão de minhas experiências de sucesso com a turma. Estava desenvolvendo vários projetos, em que os alunos trabalhavam em pequenos grupos, utilizando minhas aprendizagens vivenciadas nas semanas de formação no PED: definição de papéis no grupo, cartões de tarefas, roda de especialistas, entre outras.

Participamos de reuniões com a arquiteta, direção pedagógica da escola, coordenação e direção de curso, no intuito de pensarmos qual seria a configuração mais adequada aos nossos propósitos. Após muitas discussões sobre limites e possibilidades de mesas coletivas, a arquiteta nos apresentou um *layout*.(anexo 1)

• Planejando a nova sala

Apesar da mobília já estar planejada, perguntamos aos alunos como seria a sala de aula de seus sonhos e dissemos que iríamos nos esforçar para atender alguns deles. Entre os pedidos estavam: mesas retangulares e redondas, cantos com jogos, muitos livros,

almofadas e tapetes para leitura, espaço para descanso.

Pedimos que projetassem a “Sala de aula dos sonhos” e ficamos surpresas quando nos deparamos com os desenhos, pois alguns deles iam ao encontro de nossos anseios.

“Convidar estudantes para participar da tomada de decisões sobre o ambiente não ajuda apenas a criar arranjos físicos mais sensíveis, mas também prepara os alunos para seus papéis como cidadãos ativos e envolvidos.”(WEINSTEIN e NOVODVORSKY, 2015, p.39)

(anexo 2)

Refletimos sobre o material escolar e a equipe chegou à conclusão que utilizaríamos alguns materiais como, lápis grafite, borracha, apontador, caneta verde e régua, de forma coletiva. A sala de aula é um espaço coletivo e acreditamos que seria importante uma responsabilidade compartilhada em relação ao uso do material. Portanto, nosso objetivo era envolver as crianças nesse cuidado.

Realizamos uma curadoria de jogos, kits de matemática e canto com mapas e atlas. Demos destaque à biblioteca da sala, promovendo o acesso a uma diversidade de gêneros literários.

APRENDIZADOS GERADOS E IMPACTOS NO PLANEJAMENTO

Foi uma experiência muito proveitosa, pois esse novo arranjo nos convidou a realizar modificações em nosso planejamento (anexo 3) alternando aulas coletivas, propostas em duplas, individuais e em grupos. Sentimos necessidade também de rever os combinados com os alunos, pois, essa configuração possibilitou o desenvolvimento de um maior senso de coletividade, especialmente no que diz respeito à organização do espaço.

Durante o tempo de teste do mobiliário, conversei com os integrantes da equipe sobre limites e possibilidades da nova configuração e convidei professores para observarem os alunos trabalhando de diferentes formas. Acredito que essas ações auxiliaram na tomada de decisão da equipe e no ano seguinte, todas as seis salas do 2o ano adotaram o novo mobiliário.

• Impacto em outras salas de aula

Em meados de outubro, fui convidada a elaborar e ministrar uma reunião pedagógica sobre *As pequenas comunidades de aprendizagem*. Nesse encontro estavam presentes a equipe de professores do Ciclo 1 do ensino Fundamental, coordenação e orientação pedagógica e direção, num total de mais de cinquenta pessoas.

Para elaborar o encontro contei com o apoio de alguns integrantes da Equipe de formadores do PED. Iniciei a apresentação descrevendo o PED, e depois, propus um trabalho com o construtor de habilidades (anexo 4), explicitando aos educadores que se tratam de jogos e atividades que tem por objetivo preparar os estudantes para o trabalho em grupo, exercitando a escuta ativa. Em seguida, repliquei com os colegas uma das

aulas realizadas nas semanas de formação que fazia parte do módulo de Gestão em que são abordados os diferentes arranjos possíveis em uma sala de aula. Considerei o tema bastante oportuno, pois estávamos discutindo possibilidades e limites em relação a um novo mobiliário.

Levantei alguns aspectos essenciais do trabalho em grupo: atividades mais adequadas, interdependência positiva, delegação de autoridade, papéis no trabalho em grupo, salas de aula equitativas e tratamento de status. Por fim, citei alguns exemplos de trabalhos em grupo realizados com os alunos e os ganhos percebidos: maior autonomia dos alunos, prática de ajuda na sala de aula. e aprendizagens de conteúdos das mais diversas naturezas.

O encontro foi muito bem avaliado (anexo 5) por todos os participantes e muitos professores passaram a implementar em suas salas de aula muitas das ferramentas apresentadas. (anexo 6) No ano seguinte, foi criado na escola um grupo de estudos a partir dos livros de David Bukinhan e eu participei no planejamento dos encontros utilizando variadas estratégias de trabalho em grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação nos encontros de formação de formadores no PED Brasil, mesmo que voltados à preparação para a docência no ensino superior, foi extremamente importante para aprimorar minha prática pedagógica em sala de aula, bem como possibilitou que desempenhasse um papel de formadora dentro da Instituição em que trabalho. Dessa forma, considero que os objetivos foram plenamente alcançados, tanto no trabalho com os alunos, que passaram a se comprometer mais com os papéis desempenhados dentro do grupo, como no trabalho com os professores, que se beneficiaram dessa nova metodologia.

REFERÊNCIAS

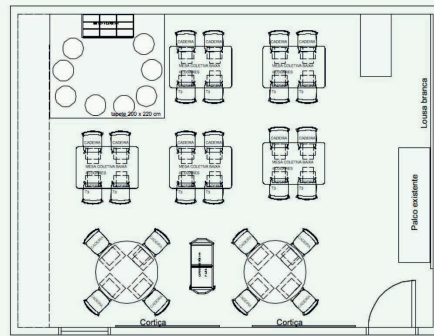
WEINSTEIN, Carol Simon e NOVODVORSKY, Ingrid. Gestão da sala de aula: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes. Porto Alegre : AMGH, 2015.

COHEN, Elizabeth G.; LOTAN, Rachel A. Planejando o trabalho em grupo. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

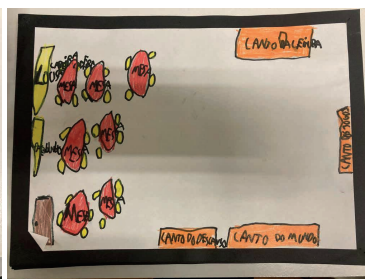
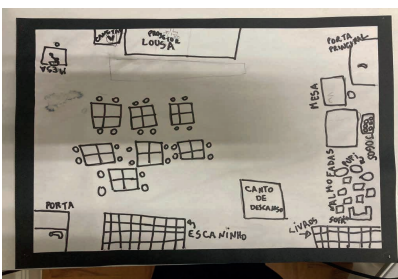
ANEXOS

Anexo 1

(Layout da sala de aula cápsula apresentado pela arquiteta Luciana Sobral, 2019)



Anexo 2 (Desenhos dos alunos antes da chegada do novo mobiliário, 2019)



Anexo 3 (Planejamento semanal, 04 a 08/11/2019)

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
12h50	Conversa sobre a sala nova e construtor de habilidades (pontinhos)	20'	1 e 2 – produção touro Ferdinando 3 e 4 – diálogo Menino Maluquinho 5, 6 e 7 – problemas na apostila	20'	
13h10		CÁLCULO (atividade avaliada)		NÚMEROS (atividade avaliada)	
13h40	1 e 2 – cálculos no caderno 3 e 4 – leitura mapas	1 e 2 – ditado no caderno 3 e 4 – cálculos no caderno 5, 6 e 7 – leitura mapas	1 e 2 – problemas na apostila 3 e 4 – produção touro Ferdinando 5, 6 e 7 – diálogo Menino Maluquinho	Compartilhar pesquisas (aula coletiva)	LEITURAS 1/ Elaborar slides 2
14h00	5, 6 e 7 – ditado no caderno		INGLÊS		
14h30					
14h50	Curta “Touro Ferdinando”	RECREIO	INGLÊS	RECREIO	RECREIO
15h20	RECREIO	DIÁLOGOS (aula coletiva)	RECREIO	Dobras e formas 1 / Atividade avaliada lojinha 2	EDUCAÇÃO FÍSICA
15h50			EDUCAÇÃO FÍSICA		
16h10	VISITA AO ATELIÊ	1 e 2 – leitura mapas 3 e 4 – ditado no caderno 5, 6 e 7 – cálculos no caderno	Dobras e formas / LEITURA (atividade avaliada)	Dobras e formas 2 / Atividade avaliada lojinha 1	INGLÊS
16h40	VISITA AO ATELIÊ				
17h00	VISITA AO ATELIÊ	ARTES 2 / MÚSICA 1	Dobras e formas / LEITURA (atividade avaliada)	INGLÊS	1 e 2 – diálogo Menino Maluquinho 3 e 4 – problemas na apostila 5, 6 e 7 – produção touro Ferdinando
17h30	VISITA AO ATELIÊ				

Anexo 4 - Construtor de habilidades

Construtor de Habilidades: Qual é a ilha?

Objetivo: Encontrar a única ilha solitária.

Os participantes do encontro se envolveram na atividade. Alguns conseguiram encontrar a ilha perdida rapidamente, outros demoraram um pouco mais.

Após a execução da tarefa, alguns grupos compartilharam suas impressões. Houve também uma breve explicação sobre os objetivos que envolvem o trabalho com os construtores.

- Preparar os alunos para o trabalho em grupo;
- Promover a cooperação, o diálogo e a escuta atenta;
- Tornar os alunos sensíveis às necessidades dos outros em um grupo.

Anexo 5 - (respostas do formulário após o encontro de formação)

O que funcionou?

20 respostas

As dinâmicas em grupo.

Discussão em grupo

As dinamicas

O trabalho em grupo

As atividades práticas.

A dinâmica de escuta entre o grupo e a divisão de papéis.

Todas as atividades foram muito boas para pensarmos na importância de cada membro do grupo para que se possa realizar o que foi pedido

As atividades em grupo foram bem interessantes para pensarmos na prática.

As dinâmicas

O que você sabe agora e não sabia antes?

19 respostas

Como a escola tem se organizado para repensar as possibilidades de interações em sala de aula.

Especificidades do trabalho em grupo, funções de cada um

Ideias para trabalhar em grupo

Vantagens e desvantagens das configurações da sala de aula

Que trabalho em grupo é um grande potencializador de desenvolvimento de linguagem.

Não sabia sobre as pesquisas e teorias por trás dos trabalhos em grupo.

A importância de trabalhar em grupo e se ensinar a trabalhar em grupo

Como determinar papéis em pequenos grupos, mais propósito para trabalhar em grupo.

Conheci diversas propostas interessantes que possibilitam e constroem o trabalho em grupo

O que não funcionou?

18 respostas

O ruído em sala.

Acho que tudo funcionou

Muito ruído

Não consigo identificar nada.

Não pudemos finalizar uma das atividades pois, nosso grupo estava com menos componentes do que o necessário

Acho que podíamos pensar um pouco nas dinâmicas que vivemos, o que cada um sentiu em cada papel, como foi essa experiência para nós adultos.

Tudo correu bem

Do que você precisa?

19 respostas

Mais encontros como esse!

Mais informações e praticar

Ler mais a respeito

Do PowerPoint da apresentação. :)

De mais vivências nos diferentes formatos de trabalho.

Gostaria de ler mais sobre o assunto é experimentar as atividades em classe com meus alunos. Amei a reunião! Parabéns!!!

Mais trabalhos em grupo, poder pensar isso para as dinâmicas de grupo de professores e mais teoria.

Maior interação entre docentes e equipe técnica

Me aprofundar mais sobre os assuntos

Anexo 6 (depoimento de uma professora)

Desde a primeira vez em que propus o trabalho em grupo aos meus alunos, depois da formação com a Sylvia, notei uma mudança na qualidade da interação entre as crianças e na produção final apresentada por elas. Todas ficaram muito interessadas em conhecer e

experimentar os diferentes papéis que poderiam vivenciar. Notei o grupo trabalhando com maior autonomia e cooperação, seguindo os cartões tarefas e, progressivamente, foram se apropriando dessa modalidade de trabalho e se beneficiando dele. Em 2020, a escola adotou a mudança de mobiliário, ou seja, começamos a utilizar, nas salas de aula, mesas coletivas. Com essa mudança veio também o uso do material coletivo. Sim, no início a classe ficou mais barulhenta e alguns alunos e alunas incomodados em partilhar seus lápis, borrachas e apontadores com os colegas. Aos poucos, fomos construindo combinados e instituindo essa nova forma de trabalhar em comunidade e o grupo passou a trabalhar progressivamente de forma mais tranquila e aprendeu a cuidar e dividir os materiais. O maior ganho, certamente, se deu no âmbito da qualidade das relações nos momentos de trabalho em grupo, pois cada criança aprendeu que poderia atuar de maneiras diversas, ser responsável por algo, colaborar com os colegas e, assim, fazer parte daquele trabalho. Aquela cena típica de trabalho em grupo tradicional nas escolas, em que sempre há alunos sem fazer nada ou outros bagunçado, foram se diluindo até desaparecerem. E além disso, todos passaram a sentir autores das produções realizadas. (Heloísa Soares Traldi, professora do 2o ano, Ensino Fundamental I)